

DoCEntes ENTREVISTA



Professora Dra.
Renata Lima Aspis

Resumo

A Revista DoCEntes traz, nesta edição, uma entrevista com Renata Lima Aspis, professora de Filosofia na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui graduação em Filosofia pela Faculdade Nossa Senhora de Medianeira (1983), mestrado em Educação (2004) e doutorado em Educação (2012), ambos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Ligada ao Programa de Pós Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social e ao Mestrado Profissional - PROMESTRE, ambos na Faculdade de Educação, da UFMG. Coordenadora do grupo de estudos e ações em Filosofia e Educação - grupelho. Desenvolve pesquisa na área de Filosofia da Educação, com ênfase na relação entre educação e política, atua principalmente nos seguintes temas: educação e resistência, formação na contemporaneidade, Filosofia do ensino de Filosofia, ensino de Filosofia e política. Atualmente, está desenvolvendo pesquisa de pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Abstract

The DoCEntes Magazine brings in this issue an interview with Renata Lima Aspis, Professor of Philosophy at the Faculty of Education of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). She has a degree in Philosophy from the Nossa Senhora de Medianeira College (1983), a master's degree in Education (2004) and a doctorate in Education (2012), both from the State University of Campinas (UNICAMP). Linked to the Graduate Program in Education: Knowledge and Social Inclusion and the Professional Master - PROMESTRE, both at the Faculty of Education, UFMG. Coordinator of the group of studies and actions in Philosophy and Education - grupelho. Develops research in the area of Education Philosophy, with emphasis on the relationship between education and politics, works mainly on the following subjects: education and resistance, contemporary education, Philosophy of teaching philosophy, teaching philosophy and politics. He is currently developing postdoctoral research at the Faculty of Education of the University of São Paulo.

Resumen

La revista DoCEntes presenta en este número una entrevista con Renata Lima Aspis, profesora de filosofía de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG). Tiene una licenciatura en Filosofía del Colegio Nossa Senhora de Medianeira (1983), una maestría en Educación (2004) y un doctorado en Educación (2012), ambos de la Universidad Estatal de Campinas (UNICAMP). Vinculado al Programa de Posgrado en Educación: Conocimiento e Inclusión Social y el Máster Profesional - PROMESTRE, ambos en la Facultad de Educación, UFMG. Coordinador del grupo de estudios y acciones en Filosofía y Educación - grupelho. Desarrolla investigaciones en el área de Filosofía de la Educación, con énfasis en la relación entre educación y política, trabaja principalmente en los siguientes temas: educación y resistencia, educación contemporánea, Filosofía de la enseñanza de la filosofía, enseñanza de la filosofía y la política. Actualmente desarrolla investigación postdoctoral en la Facultad de Educación de la Universidad de São Paulo.

Docentes Entrevista: No que um professor de Filosofia da Educação Básica deve se preocupar quando entra na sala de aula? Qual seria a função do professor na atualidade, especialmente dos docentes de Filosofia?

Renata Aspis: Acho que a primeira coisa que qualquer professora deve desejar é ter conexão com os seus alunos. Não me refiro “ao aluno” de forma universal, mas às subjetividades singulares que ali estão, sentados à sua frente. É muito comum os discursos dos trabalhadores da Educação tratarem sua realidade por meio dos padrões universais: “a Educação”, “a escola”, “a aprendizagem” etc. No entanto, não é exatamente com isso que nos deparamos no dia a dia. De uma certa maneira, esta forma de falar da realidade nos afasta dela. Se é verdade que um corpo

pode afetar e ser afetado - e isto pode acontecer tanto de forma alegre, que aumenta a potência de agir, quanto de forma triste, que diminui a potência de agir e a força de vida -, pode ser uma decisão do professor afetar os estudantes de forma a aumentar sua potência, de forma a insuflar vida, alegrar. Para mim, o ensino de Filosofia é principalmente resistência. Resistência à violência, resistência a todas as forças que querem impedir o movimento de criação de sentido para a vida. Assim, a busca de formas de conexão entre os modos de pensar das filosofias, seus conceitos, suas histórias, seus problemas e os estudantes, de maneira a gerar alegria, é, talvez, o que poderia direcionar as ações de um professor de Filosofia atualmente. Hoje, mais do que nunca, no Brasil, a alegria é forma de resistência, aumentar a potência de agir e a força de existir é resistência a todas as

formas de opressão que nos emburrecem e enfraquecem.

Docentes Entrevista: - Como se deu sua história com a pesquisa sobre o Ensino de Filosofia na Educação Básica, como na sua tese de doutorado?

Renata Aspis: Eu fui professora de Filosofia na Educação Básica por 24 anos, dos meados de 1980 até quase o fim da primeira década do século XXI. Passei, portanto, por várias fases desse ensino na ideologia das políticas públicas que o determinam. Eu sempre gostei muito do que fazia, sempre encarei o ensino de Filosofia como uma posição política no mundo, uma forma de resistir à opressão do mundo capitalista de forma criativa. Quando fui para o Mestrado, eu já era professora havia muitos anos e fui para a universidade justamente para criar

pensamento sobre essa minha prática, em defesa desse ensino. No Doutorado, eu continuei ainda nesse desejo e até hoje a minha pesquisa aponta para a mistura entre Filosofia, Educação e Política.

Docentes Entrevista: Com quais pensadores a senhora dialoga para pensar a Educação em geral, especialmente sobre o ensino de Filosofia?

Renata Aspís: Criar alguma coisa dentro de uma determinada constelação conceitual significa compartilhamento e uso de determinadas concepções, sobretudo, é uma determinada posição no mundo. De maneira geral, o que eu acredito que seja a vida, o mundo, a humanidade. A Educação, tem a ver com Nietzsche, assim como com Spinoza. A partir daí, entram também minhas conexões com Deleuze, Foucault, Guattari e vários outros contemporâneos.

Docentes Entrevista: Qual a razão e importância da Filosofia como, disciplina ministrada na Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio? Qual a importância da Filosofia para as crianças, adolescentes e jovens da Educação Básica?

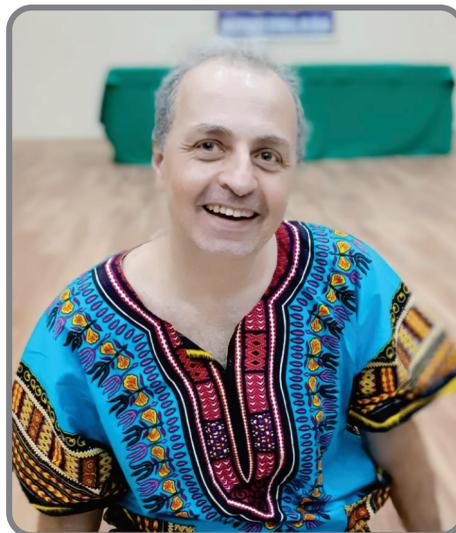
Renata Aspís: Essa discussão sobre a importância do ensino de Filosofia na Educação Básica, essa necessidade constante de defesa desse ensino na escola é quase como uma maldição à qual a gente está submetida. Desde os grandes movimentos nacionais de luta por esse ensino na escola até sua defesa no cotidiano da escola, por cada um de nós, a Filosofia tem de estar permanentemente se justificando e provando sua importância. Só isto já é indicativo do quanto à Filosofia incomoda porque tem a ver com a criação de outros mundos possíveis, tem a ver com a expansão dos modos de pensar, escapando das obediências ao mercado, à moda que segue sem liberdade de pensamento próprio. A Filosofia incomoda em um mundo que opera por meio da busca da felicidade, através de produzir-comprar-produzir, sem pensamento. O caráter formativo da Filosofia está na possibilidade de se criar uma disciplina no pensamento - a Filosófica.

Docentes Entrevista: Quais os desafios que o ensino de Filosofia enfrenta no presente e quais suas sugestões para que os professores dessa disciplina fortaleçam seu ensino nas instituições escolares?

Renata Aspís: Os desafios são enormes. Concretos e gerais,

como a ameaça da extinção da Filosofia, como disciplina regular no currículo e aqueles mais subjetivos, que se referem ao cansaço e desânimo, causados pelas condições precárias de trabalho, pelo desinteresse dos alunos e, de forma geral, da própria escola. Tudo isso acaba gerando uma certa desvalorização do trabalho dos professoras e, inclusive, tornando-o "sem sentido" ... difícil continuar. No meu modo de entender, a forma de se combater isso é a de criar desvios, pelas quais se possam passar e inventar outros modos de afetar e ser afetado. São micro ou mesmo nanorrevoluções, cada pequeno gesto que se possa fazer para gerar alegria, no modo de dar essas aulas: como escolher os textos, as tarefas a serem propostas, o modo de escutar, o modo de incentivar o envolvimento dos estudantes etc. A grande revolução - que se dá concretamente nas ações mais simples e pequenas -, é a resistência à captura do movimento de criação de sentido, sendo essa resistência, assim, uma re-existência, insistência em existir como criadora de valores, persistência em ter pensamento próprio. Resistência, como movimento renitente de existir como humano, capaz de criar novos modos de vida.

DoCEntes ENTREVISTA



Professor Dr.
Walter Omar Kohan

Resumo

A Revista DoCEntes traz, nesta edição, uma entrevista com o professor Walter Omar Kohan, titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Cientista de Nosso Estado (FAPERJ) e Procientista Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi Presidente do Conselho Internacional para a Investigação Filosófica com Crianças (ICPIC), vice-coordenador do GT de Filosofia da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED e Coordenador do GT Filosofar e ensinar a filosofar da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF). Publicou mais de 50 trabalhos em periódicos especializados em vários países e publicou ou organizou mais de 50 livros. Coordena, desde 2007, o Projeto de Extensão em Escola Pública (Em Caixas a Filosofia em-caixa? - UERJ/FAPERJ) e Projetos de Pesquisa Interinstitucionais junto a Universidades Nacionais e Internacionais. É orientador de monografia, mestrado, doutorado e pós-doutorado nas áreas de ensino de filosofia, infância e filosofia da educação.

Abstract

The DoCEntes Magazine brings in this issue an interview, Walter Omar Kohan is a full professor at the State University of Rio de Janeiro and Researcher of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), Scientist of Our State (FAPERJ) and Procientist state University of Rio de Janeiro (UERJ). He was President of the International Council for Philosophical Research with Children (ICPIC), Deputy Coordinator of the National Association of Graduate Studies and Research in Education - ANPED Education Philosophy WG and Coordinator of the Philosopher's Teaching WG, and teaching how to philosophize National Association of Graduate Philosophy - ANPOF. He has published more than 50 papers in specialized journals in various countries and has published or organized over 50 books. Since 2007, he has been coordinating the Public School Extension Project (Boxed the In-Box Philosophy? - UERJ / FAPERJ) and Interinstitutional Research Projects with the National and International Universities. He is advisor of monograph, master, doctorate and postdoctoral in the areas of teaching philosophy, childhood and philosophy of education.

Resumen

La revista DoCEntes trae una entrevista sobre este tema, Walter Omar Kohan es profesor titular en la Universidad Estatal de Río de Janeiro e investigador en el Consejo Nacional para el Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq), Científico de Nuestro Estado (FAPERJ) y Científico Universidad Estatal de Rio de Janeiro (UERJ)) Fue Presidente del Consejo Internacional de Investigación Filosófica con Niños (ICPIC), Coordinador Adjunto del Grupo de Trabajo de Filosofía de Educación Asociación Nacional de Estudios de Posgrado e Investigación en Educación - ANPED y Coordinador del Grupo de Trabajo de Enseñanza del Filósofo, y enseñando cómo filosofar Asociación Nacional de Filosofía de Posgrado - ANPOF. Ha publicado más de 50 artículos en revistas especializadas en varios países y ha publicado u organizado más de 50 libros. Desde 2007, ha estado coordinando el Proyecto de Extensión de Escuelas Públicas (¿Encajonado la filosofía en caja? - UERJ / FAPERJ) y Proyectos de investigación interinstitucional con las universidades nacionales e internacionales. Es asesor de monografía, maestría, doctorado y postdoctorado en las áreas de enseñanza de filosofía, infancia y filosofía de la educación.

Docentes Entrevista: No que um professor de Filosofia da Educação Básica deve se preocupar quando entra na sala de aula? Qual seria a função do professor na atualidade, especialmente dos docentes de Filosofia?

Walter Khoan: Um professor de Educação Básica para entrar na sala de aula se preocupa com muitas coisas, entre elas com a sua própria condição salarial que, por sinal, é muito ruim.

Uma preparação boa, possibilidade de estudar e nunca deixar isso de lado. Eu penso que é importante também, quando ele se prepara para sala de aula, devendo este se colocar como um filósofo, ou seja, como alguém que pensa e como alguém que está ali para compartilhar uma experiência de pensamento com seus

alunos. Portanto, não como alguém que vai aplicar um programa, uma receita, uma técnica ou uma didática ou, então, uma metodologia. Penso que a condição principal de um professor é ele se colocar como alguém que precisa pensar mais sobre o seu lugar, papel e sentido, como professor de Filosofia. Portanto, não é algo que alguém possa sinalizar de fora, como ele tem que fazer e o que vai privilegiar em sua sala de aula.

Docentes Entrevista: Como se deu sua história com a pesquisa sobre o Ensino de Filosofia na Educação Básica, principalmente no Ensino Infantil?

Walter Khoan: Eu estava trabalhando na universidade quando vi um pequeno anúncio que convidava para uma reunião

de pessoas interessadas em filosofia para crianças. Então, eu achei que dessa forma a filosofia poderia sair um pouco dos muros da universidade, pois ela tinha tudo a ver com a infância, porque tanto a filosofia, quanto a infância são inquietas, curiosas; perguntam, querem saber e olham as coisas sem preconceitos. Procuram sempre afirmar um pensamento. Então, a filosofia com crianças era uma oportunidade da filosofia se projetar fora da universidade, cumprindo o seu papel educacional e social, uma vez que dentro da universidade ela estava ficando muito restrita à academia.

Docentes Entrevista: Com quais pensadores o senhor dialoga para pensar a educação em geral, especialmente sobre o ensino de Filosofia?

Walter Khoan: São muitos pensadores. Ultimamente, tenho privilegiado o que eu chamo da tradição da escola filosófica popular latino-americana, em particular, são dois pensadores que eu tenho me interessado bastante, como: Simón Rodrigues, o mestre, Simón Bolívar e Paulo Freire, o grande educador de Pernambuco. Mas, tenho também trabalhado com autores da filosofia antiga grega, como os autores da filosofia europeia contemporânea, em particular, com alguns franceses, como Foucault e pensadores do nosso grupo de núcleo estudos em filosofia da infância da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Assim, tentamos sempre potencializar o pensamento com a influência de alguns deles.

Docentes Entrevista: Qual a razão e importância da Filosofia como disciplina, ministrada na Educação Básica, tanto no nível fundamental quanto médio? Qual a importância da filosofia para crianças, adolescentes e jovens nas diversas etapas da Educação Básica?

Walter Khoan: A importância da filosofia na Educação Básica é ter um espaço que seja relacionado não ao conteúdo e a transmissão dele, porém com a problematização de modos de vida que se tem dentro e fora da escola. É possível com isso

problematizar outros saberes e práticas do que significa aprender e ensinar e do que se pensa filosofia dentro e fora da escola. Imagina se vocês acham que uma educação precisa de uma dimensão que problematiza o que faz outras dimensões, outros saberes, também dentro e fora, sobretudo, da escola? A filosofia ocupa um lugar principal na escola, porque é um lugar também para pensar e levar os alunos e professores a buscarem o mesmo nível, isto é, fazendo da escola um lugar para perguntar sobre a sua realidade.

Docentes Entrevista: O senhor está lançando o livro intitulado: Paulo Freire mais do que nunca: uma biografia Filosófica. Qual a atualidade de Paulo Freire para pensar a educação, especialmente, no ensino de filosofia no presente, principalmente em um contexto político e social no qual a educação passa por diversas mudanças?

Walter Khoan: O pensamento fundamental do nosso tempo é que o educador latino-americano é um agente principal da história. Ele é alguém que tem pensado a partir da nossa realidade, que é uma realidade de exclusão e de opressão, portanto, ele tem refletido numa pedagogia da libertação baseada em ideias colombianas. Então, ele é uma pessoa importante

para pensar a nossa realidade, mais do que nunca, visto que os nossos sistemas, hoje, estão na contramão do ser humano, parecendo se importar muito pouco com a vida das pessoas e preocupando-se apenas com a vida do capital que só pensa no lucro. Então, nesse contexto, Paulo Freire é mais importante do que nunca, sendo importante pensar com ele, renovar com ele e se inspirar nele, isto é, recriá-lo e inventá-lo com atitude reflexiva.



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

